

TRANSCRIÇÕES

Wilhelm von Eschwege *

(1777 - 1856)

por **Maria Fagundes de Souza Docca Pacheco**

Senhor de sérios estudos especiais de geologia e mineralogia, veio para o Brasil, acompanhando a côrte de D. João VI, Wilhelm Ludwig von Eschwege, Barão do mesmo título, o qual realizou pelo interior do país importantes pesquisas, a serviço de Portugal. Exerceu, em nossa terra, entre outros cargos, o de Intendente das Minas de Ouro e Curador do Gabinete de Mineralogia do Govêrno, sendo, segundo o seu próprio dizer, encarregado de "examinar os produtos mineralógicos da Capitania, de abrir minas, construir fábricas metalúrgicas, principalmente de ferro, para as quais nenhum país do mundo se presta mais especialmente que êste".

Destacada foi a sua influência no início da siderurgia no Brasil. Sob sua orientação foi, construída, em 1813, a Usina do Prata, em Congonhas do Campo (Minas Gerais), a qual serviu de incentivo para a organização de outras, tais como as de Sêrro, Curral d'El Rei, Antônio Pereira, Cocaís e Itabira de Mato Dentro.

Em suas valiosas observações científicas — feitas principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde por várias vezes residiu e que percorreu em repetidas viagens — continua até hoje baseada grande parte dos nossos conhecimentos sôbre a geologia e a mineralogia do Brasil.

E não só a geologia e a mineralogia aproveitaram seus conhecimentos científicos, como também a geografia lucrou com sua vinda ao Brasil. Esboçou num pequeno folheto "Geognostisches Gemaelde von Brasilien," quando já de volta à Alemanha, sua patria, o sistema orográfico de nosso país, resumindo suas observações geológicas e discutindo, além disso, a matriz provável do diamante. Mais tarde, em 1832, ampliou êste trabalho sob o título *Beitraege zur Gebirgskunde Brasiliens*, fazendo também uma interpretação das notas de interesse geológico que Spix e Martius deixaram esparsas nas suas narrativas de viagens.

Em *Contribuições para a Geognóstica do Brasil* (in *Collectânea de cientistas estrangeiros*), entre outras valiosas investigações geográficas, salienta von Eschwege (à pág. 265), o alto das Taipas como sendo o ponto no qual se acha "o nó onde de um lado se prende a extensa cordilheira (Serra das Vertentes), separando em todo o Brasil, como um grande equador, as águas do sul das do norte, e de outro la-

(*) — In *Revista Brasileira de Geografia*, Ano III, julho — setembro de 1941, n. 3, pág. 610.

do a Serra do Espinhaço, comparável esta ao primeiro grande meridiano do interior do país. Transposta a cumiada da serra, o caminho se estende pela vertente norte dêste equador, o qual envia aquí as águas do norte para o São Francisco, e as do sul para o Rio Grande". "Este alto e extenso divisor que em linha reta se prolonga por 25 graus para oeste, e que alguns afirmam estar ligado às cordilheiras, ao contrário, porém, do que nos mostram em sua carta os Srs. von Epex e von Martius e das notícias que eu próprio coligí, êsse divisor, digamos, não é propriamente uma cadeia de montanhas mas antes uma cadeia ininterrupta de elevações fazendo ângulos diversos com os grandes meridianos, e que, ora ondulada, ora angulosa, toma a direção principal de este para oeste". Neste trecho tem-se, a par da contribuição geográfica, a prova de que não cabe a Eschwege a criação da "Cordilheira Mítica" (Serra das Vertentes), que lhe tem sido atribuída por vários geógrafos nacionais e estrangeiros, entre os quais o grande geólogo Hartt.



Guilherme, Barão Eschwege

Embora fragmentada, é de um valor inestimável a obra de Wilhelm von Eschwege, principalmente a relativa à geologia brasileira. E faz pena ver que grande parte dela jaz ainda na língua original. Até mesmo o "Pluto Brasiliensis" editado em Berlim no ano de 1833, — obra

na qual Eschwege enfeixa uma série de memórias acêrca de nossas riquezas minerais, notadamente as diamantinas e auríferas, com histórico do descobrimento das minas, a ocorrência das respectivas jazidas, os processos de exploração e a legislação referente ao assunto — está traduzida apenas em parte, pelo Dr. Rodolfo Jacó.

Precedeu êste trabalho considerado um “repositório capital de seus estudos brasileiros”, o *Jornal von Brasilien* editado em Weimar, em 1818, no qual Eschwege reuniu, em 2 volumes, suas notas de viagens, notas essas que são preciosas, cheias de informações de caráter geológico, corográfico, etnográfico e estatístico da zona percorrida.

Nos onze anos que residiu entre nós, trabalhou árduamente em prol do conhecimento de nossa litosfera, legando-nos estudos de tal vulto e tão conscienciosamente executados que serviram de alicerces aos trabalhos de Hartt, Orville Berby e Branner.

Nascido a 15 de Novembro de 1777, em Eschwege (Hesse-Cassel, residiu no Brasil de 1809 a 1821, quando regressou definitivamente à Europa e faleceu a 1 de Fevereiro de 1855 em Wolfsanger, perto de Cassel.

De sua vasta bagagem científica, merecem ser citadas mais as seguintes obras: *Idées générales sur la constitution du Brésil*, in *Annales des Mines* (1817); *Observations sur la Maniere de voyager dans l'interieur de Brésil et tableau de cette partie du pays*, in *Nouvelles Annales des voyages* (1819); *Ueber einige merkwürdige brasilianische Gebirgs-Formation*, in *Annalen der Physik und der Physikalischen Chemie* (1820); *Geognostische Beobachtungen ueber einen theil der Capitanie São Paulo*, in *Waschenbuch fuer Mineralogie von Leonhard* (1822); *Diário de uma viagem do Rio de Janeiro a Vila Rica*, no ano de 1811, trad. de D. Lúcia Furquim Lahmeyer. Notícias e reflexões estatísticas a respeito da província de Minas Gerais, in *Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa* (1825); *Brasilien, die neue Welt* (1830); *Borquejo Geognóstico do Brasil*, com uma dissertação sobre a matriz dos diamantes — 2.º aditamento à *Geologia Elementar* de Nereo Boubée (1845); *Notícias Geognósticas e montanhistas sobre as lavras de ouro de Minas Gerais*, trad. do Dr. Rodolfo Jacó, in *Revista do Arquivo Público Mineiro* (1897); *Ocorrências e jazidas de ouro* trad. do mesmo (1898); *Notícias e reflexões estatísticas da Provincia de Minas Gerais*, ibidem, 1899.

De tanta proficiência são seus estudos relativos ao Brasil que o nosso historiografo Alfredo de Carvalho consagrou-o mesmo — o fundador da geologia brasileira.

E Orville Derby diz que, graças à exatidão e ao volume das obras de Wilhelm Ludwig von Eschwege, “nenhum país do Novo mundo foi, naquela época, melhor nem tão bem estudado, sob o ponto de vista da sua estrutura geológica e tecnologia mineral, como o Brasil”, ajuntando ainda para maior glória do grande pesquisador da nossa geologia: “Em parte alguma do mundo tem o investigador de hoje menos a criticar e corrigir na obra do “pioneer” e o nome de Eschwege merece ser colocado bem alto na lista dos notáveis geólogos que receberam a inspiração do grande mestre Werner”.